

DEPENDÊNCIA ESPECIALISTAS ALERTAM QUE A ABSTINÊNCIA DA DROGA DEVE SER ACOMPANHADA POR MÉDICOS E PSICÓLOGOS

# Consumo de crack cresce entre adolescentes

A procura por tratamento aumentou na faixa etária dos 12 aos 18 anos

## SANDRESA CARVALHO

Os profissionais que trabalham no Centro de Prevenção e Tratamento aos Toxicômanos (CPTT), em Vitória, já perceberam um aumento no consumo de crack entre os adolescentes.

Segundo a coordenadora do CPTT, Inez Maria Antunes Paes Torres, em anos anteriores o centro já havia detectado o aumento da demanda por tratamento de usuários de crack.

Mas, no ano passado, verificou-se, também, esse mesmo aumento na procura por tratamento entre a faixa etária dos 12 aos 18 anos, embora o centro tenha registrado um caso de um dependente com apenas 11 anos.

**Uso múltiplo.** A psicóloga Luciene Pinheiro, que trabalha no CPTT, afirmou que nos últimos dois anos, cerca de metade dos adolescentes que chegam ao centro relatam uso de duas ou mais drogas, entre elas o crack.

Ela explica que a motivação para o uso de entorpecentes entre os adolescentes varia, mas que alguns fatores como a curiosidade, a influência do grupo e a necessidade de aceitação em um grupo não podem ser descartados.

A coordenadora Inez Maria



## Ocorrências são maiores na periferia

A droga, que tem efeito mais potente que a maconha e a cocaína, é mais barata também

Embora a droga mais consumida no Estado ainda seja a maconha, em alguns bairros da periferia da Região Metropolitana de Vitória as ocorrências ligadas ao crack aparecem com destaque nas estatísticas do ano passado da Secretaria Estadual de Segurança Pública.

Policiais civis e federais que trabalham na repressão ao tráfico de drogas analisam esse fenômeno como consequência das características da droga: ela tem efeito mais potente e mais rápido que os da maconha e da cocaína e custa mais barato.

Em contrapartida, vicia mais rapidamente, podendo matar o usuário com poucos meses de consumo, já que se trata de um subproduto do refino da cocaína.

Um dos bairros onde isso ocorre é Divino Espírito Santo, em Vila Velha. No ano passado, o Centro Integrado de Operações e Defesa Social (Ciodes) registrou 30 ocorrências relacionadas ao tráfico de outros entorpecentes, rubrica que normalmente indica o tráfico de crack.

No mesmo período, foram registradas duas ocorrências de tráfico de cocaína e de tráfico de maconha no bairro.

**Pobreza.** Os flagrantes de uso de crack também lideraram os indicadores referentes à região, com 19 ocorrências, contra 16 de maconha e apenas três casos de cocaína.

O mesmo ocorre em Ilha dos Aires, também em Vila Velha, com 11 ocorrências de tráfico de crack e outras nove por uso da droga, contra sete flagrantes por tráfico de maconha.



